

EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO

# **CUIDADO** E À REABILITAÇÃO **PÓS-AVC**

## **CUIDADO COM O OMBRO PÓS-AVC**

Jane Rossi - Terapeuta Ocupacional  
Liliana B. E. Fenili - Terapeuta Ocupacional

# Ombro PÓS-AVC?

- A dor no ombro é uma consequência comum pós AVC;
- Incidência varia entre 5 e 84%;
- Mais frequente a partir do 2º/3º mês pós-AVC.

(ANWAR, S;ALGHADIR,A; 2020)



# Ombro PÓS-AVC?

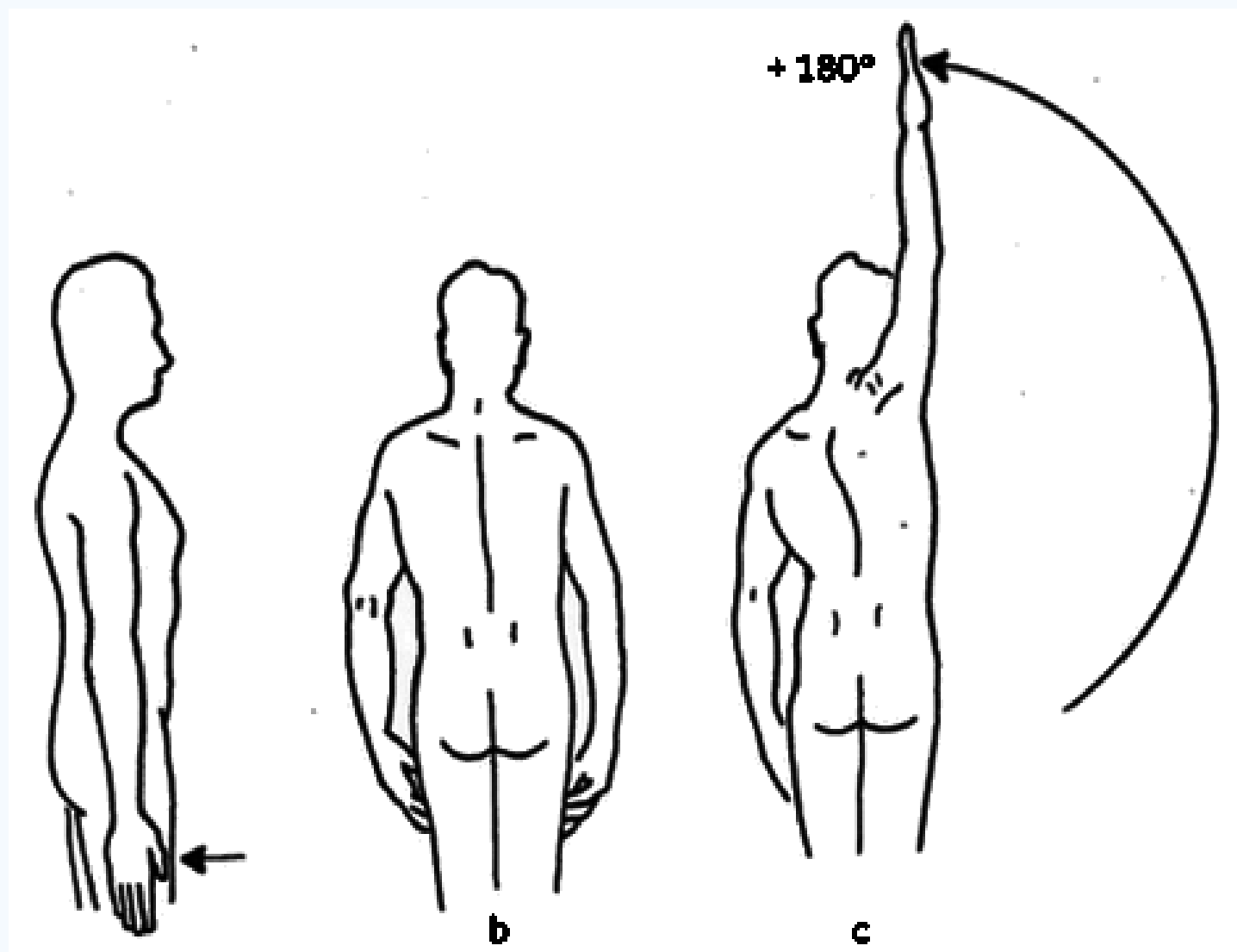
Fatores de risco para dor no ombro pós AVC

- Redução da função motora em MS;
- Diabetes;
- Histórico de dor no ombro (prévio).

(HOLMES J. R.; KOULOGLIOTI, C; 2020)



## Por quê o ombro?



## Consequências da dor no ombro pós-AVC

- Dificuldade de concentração para aprender novas habilidades;
- Dificuldade para retomar a independência nas atividades básicas da vida diária;
- Alterações nas reações de equilíbrio;
- Desenvolver sintomas depressivos;
- Dificuldades para dormir;
- Isolamento social.



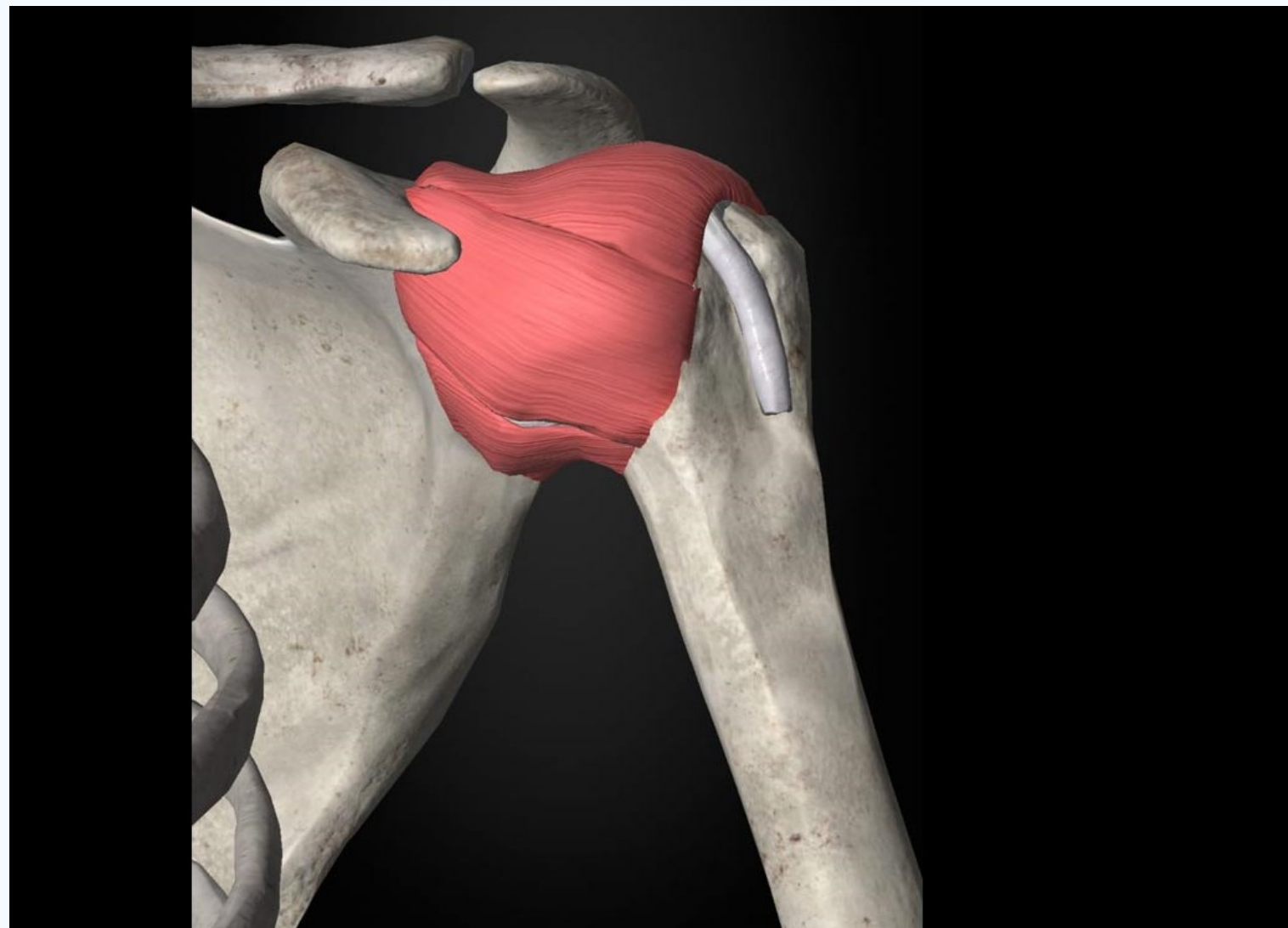
## Complicações de ombro secundárias a hemiplegia

- Subluxação do Ombro



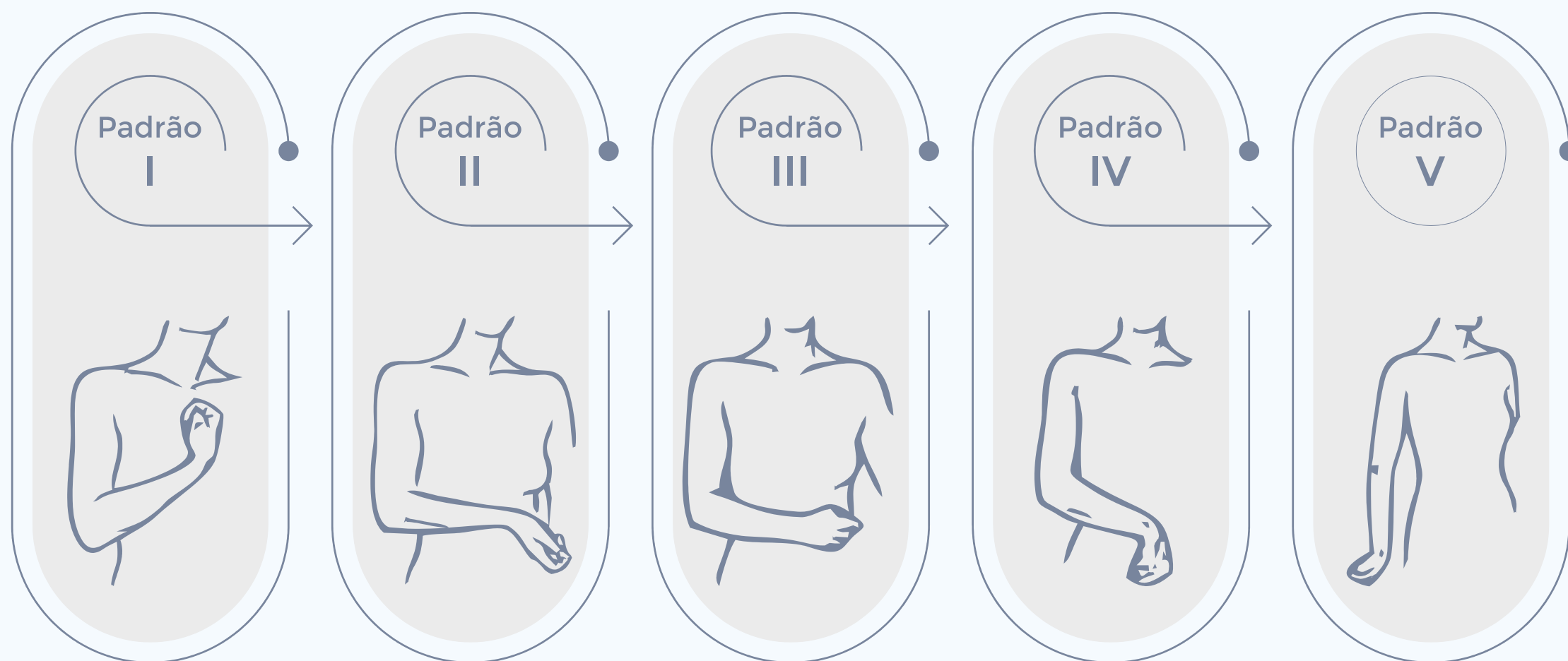
## Complicações de ombro secundárias a hemiplegia

- Capsulite adesiva



## Complicações de ombro secundárias a hemiplegia

- Espasticidade



## Complicações de ombro secundárias a hemiplegia

- Síndrome da dor regional complexa.



## Fatores que contribuem para dor no ombro

- A idade avançada;
- Baixa funcionalidade;
- Dependência nas transferências;
- Negligência unilateral.



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas



## Medidas Preventivas

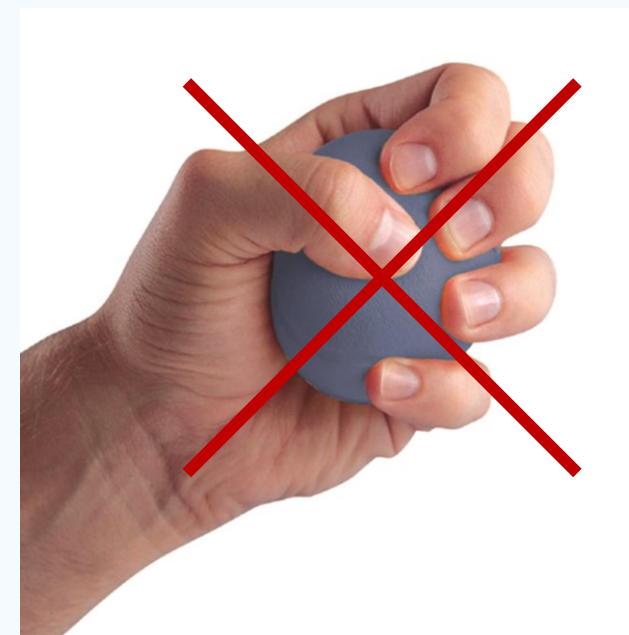


## Medidas Preventivas



## Cuidado

Não dê bolinhas para fazer  
exercícios



## Órtese de ombro

Segundo Nadler e Pauls, 2016:

- Sugerem que as órteses reduzem a subluxação vertical;
- Sugerem que reduz a dor;
- Bem toleradas com o uso prolongado.



## Cuidados

- Órtese de ombro



- Apoio antebraço para cadeira de rodas



## Reabilitação

O Terapeuta Ocupacional tem como objeto de trabalho no indivíduo, a ocupação humana e o fazer, ou seja, todas aquelas atividades e aspectos relacionados que trazem significado à vida e que desempenhamos cotidianamente.

De modo geral, o Terapeuta Ocupacional auxilia na promoção, prevenção, manutenção e recuperação do bem estar e da participação na vida, através do engajamento em ocupações.

(AOTA, 2014)



## Terapia Ocupacional

- Anamnese;
- Entrevista com paciente e familiar;
- Avaliação;
- Plano de intervenção;
- Objetivos;
- Tratamento e processo de intervenção;
- Reavaliação e revisão da intervenção;
- Preparação para alta hospitalar;
- Encaminhamentos para reabilitação.



# Terapia Ocupacional

- Terapia do espelho



(Canadian Stroke Best Practices – 6th Edition -2019 update)



# Terapia Ocupacional

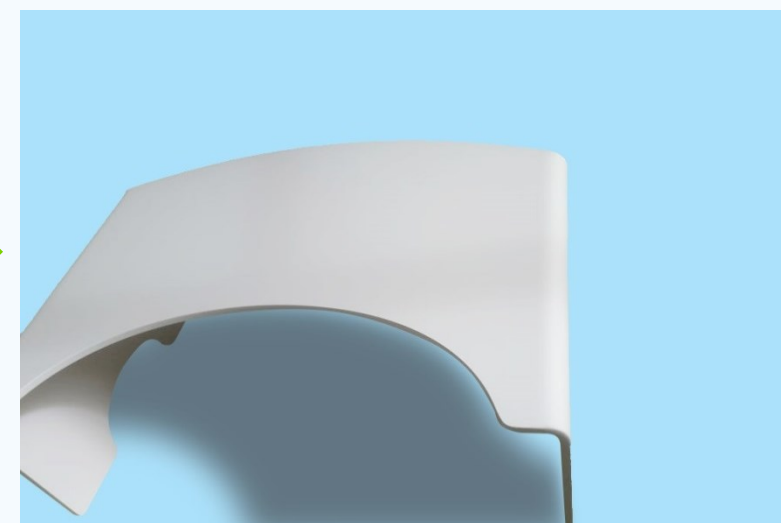
- Estimulação sensorial



Guidelines for Stroke Management 2017, chapter 5: rehabilitation



## Terapia Ocupacional - Dispositivos adaptativos e assistivos



# Terapia Ocupacional

- Atividades básicas da vida diária.



## Escala de avaliação

- Índice de Barthel
- Síndrome ombro-mão - SOM
- Escala Modificada de Ashworth
- Escala de movimentos da mão - EMM.



# SOM - Síndrome Ombro-mão - Tradução: TO Liliana Beatriz Etchatz Fenili

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dor - Hiperálgia                          | <ul style="list-style-type: none"><li>( ) 0 Ausente</li><li>( ) 1 Branda, leve</li><li>( ) 2 Moderada</li><li>( ) 3 Marcante</li><li>( ) 4 Severa</li><li>( ) 5 Espontânea</li></ul>                                                                                                                                    |
| Edema distal                              | <ul style="list-style-type: none"><li>( ) 0 Ausente</li><li>( ) 1 Mínimo</li><li>( ) 2 Moderada</li><li>( ) 3 Severo</li></ul>                                                                                                                                                                                          |
| Movimentação passiva sem dor              | <p>Abdução umeral</p> <ul style="list-style-type: none"><li>( ) 0 &gt;120°</li><li>( ) 1 &lt;120°</li><li>( ) 2 &lt;90°</li><li>( ) 3 &lt;45°</li></ul> <p>Rotação externa do ombro</p> <ul style="list-style-type: none"><li>( ) 0 &gt;30°</li><li>( ) 1 &lt;30°</li><li>( ) 2 &lt;20°</li><li>( ) 3 &lt;10°</li></ul> |
| Total:<br>Índice de Referência: 0/ Máx:14 | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |



## EMM/Escala de Movimentos da Mão:

- 1 Nenhum movimento ativo dos dedos;
- 2 Flexão ativa de todos os dedos em sinergia;
- 3 Flexão e extensão ativas dos dedos em sinergia;
- 4 Habilidade para estender o dedo indicador, mantendo os demais em flexão;
- 5 Habilidade para realizar a oposição do polegar com o indicador;
- 6 Habilidade para realizar a oposição do polegar com todos os dedos.

## Considerações

Intervenção imediata de ações no contexto hospitalar:

- Posicionamento;
- Uso de coxins;
- Movimentação precoce;
- Treino funcional nas ABVD;
- Participação familiar.



## REFERÊNCIAS

1. ANWAR, S.; ALGHADIR, A. Incidence, Prevalence, and Risk Factors of Hemiplegic Shoulder Pain: A Systematic Review. Received: 20 May 2020 / Revised: 24 June 2020 / Accepted: 30 June 2020 / Published: 9 July 2020
2. AOTA (American Occupational Therapy Association). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68, S1–S48. 2014.
3. ASSOCIAÇÃO BRASIL AVC. Educação Multidisciplinar ao cuidado e à Reabilitação Pós AVC. <https://abavc.org.br/wp-content/uploads/2019/11/caderno-cuidador.pdf>
4. CAILLIET, Rene. Dor no Ombro. 3 ed. Artmed Editora, 2000
5. CANADIAN STROKE BEST PRACTICE. Rehabilitation and Recovery Following Stroke. Disponível em: <https://www.strokebestpractices.ca/recommendations/stroke-rehabilitation>
6. CAROLEE J. et al. Guidelines for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery. A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke 2016.
7. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-acidente Vascular Encefálico. São Paulo: Santos, 2012.
8. HOLMES J. R.; KOULOGLIOTI, C. Risk Factors of Poststroke Shoulder Pain; A Systematic Review and Meta – Analysis. Vol.29, No 06. june,2020.



## REFERÊNCIAS

9. HEBERT, D. LINDESAY, M.P. , Canadian( stroke best practice recommendations: Stroke rehabilitation practice guidelines, update 2015
10. Management of shouder pain e complex regional pain syndrome following stroke, 6th edition- 2019 Canadian Stroke Best Practices
11. NADLER, M.; PAUL, MMH. Shoulder. Orthoses for the Prevention and Reduction of Hemiplegic Shoulder Pain and Subluxation: Systematic Review. Received 27 november 2016
12. National Stroke foundation; Department of Health Founder. Clinical Guidelines for Stroke Management 2017: Chapter 5 : Rehabilitation. Australian: Stroke Foundation, 2017.
13. PEDRETI, I. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. 5ª ed. [S.l.]:Roca, 2005.
14. SOARES, et al. Escala de movimentos da mão: um instrumento preditivo da recuperação funcional do membro superior de pacientes hemiparéticos por acidente vascular cerebral. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 40, no 11. 2, 20
15. STROKE FONDATION. Upper limb management after stroke fact sheet – Australia Disponível em:<https://Upper-limb-management-after-stroke-fact-sheet>. Acesso em 01/07/2020
16. TROMBLY, A.C.; RADOMSKLY, V.M. Terapia Ocupacional para disfunções físicas, 5 ed. Santos, 2005.



PATROCÍNIO:  
**Medtronic**

PARCEIRO:



**Herois Contra o AVC**



[www.heroiscontraoavc.com](http://www.heroiscontraoavc.com)

REALIZAÇÃO:



[www.abavc.org.br](http://www.abavc.org.br)

*/abavcoficial* 

*/abrilavc* 